

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

ANA CAROLINA FERNANDES LIMA

A INTERFERÊNCIA DE DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANÁPOLIS-GO

2019

ANA CAROLINA FERNANDES LIMA

A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO NA APRENDIZAGEM DE UMA
CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia
Institucional e Clínica sob orientação da Prof. Esp. Vânia
Santos do Carmo.

ANÁPOLIS-GO

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CAROLINA FERNANDES LIMA

A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Professora Esp. Vânia Santos do Carmo.

Data de aprovação ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO

ORIENTADORA

PROF^a. ESP. ARACELLY LOURES RANGEL

CONVIDADA

PROF^a. Ma. EVELYN SILVEIRA ROCHA

CONVIDADA

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 IMPLICAÇÕES SOBRE PSICOPEDAGOGIA.....	6
3 METODOLOGIA	7
3.1 LOCAL DE PESQUISA	8
3.2 TÉCNICA DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS	9
3.3 DIAGNÓSTICO	10
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	11
4.1 VISITA À ESCOLA	11
4.2 ANAMNESE	13
4.3 OBSERVAÇÃO “SALA DE AULA”	14
4.4 OBSERVAÇÃO “FORA DA SALA DE AULA”	15
4.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).	16
5 PROVAS PROJETIVAS	18
5.1 PAREJA EDUCATIVA (PAR EDUCATIVO)	18
5.2 EU E MEUS COMPANHEIROS	19
5.3 DIA DOS MEUS <i>CUMPLEAÑOS</i>	20
5.4 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA	21
5.5 FAMÍLIA EDUCATIVA	22
6 PROVAS OPERATÓRIAS	24
6.1 PROVA – CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE LÍQUIDOS . Error! Bookmark not defined.	
6.2 CONSERVAÇÃO DE PEQUENOS CONJUNTOS DE ELEMENTOS.....	25
7 O DESENHO	26
8 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO (IAR)	28
9 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	30
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de apresentar as possíveis causas das dificuldades de uma criança da Educação Infantil que estão levando-a a apresentar problemas relacionados à aprendizagem, assim como questões comportamentais que podem influenciar negativamente no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem formal. Realizou-se uma Avaliação Psicopedagógica com a criança com a finalidade de conhecê-la em suas dimensões afetivas, funcionais, cognitivas e culturais. Assim, utilizou-se de diversas ferramentas de estudos as quais englobaram pesquisas, observações, aplicações de testes e visitas institucionais. Diante disso foi possível concluir que a criança em questão possui fases de desenvolvimento coerentes com a idade e que por outras vezes mostrou-se imaturo, além de apresentar comportamento agitado em diversas situações observadas, possivelmente decorrente de causa afetiva e funcional. Desta maneira pelos resultados analisados será necessário realizar intervenções psicopedagógicas e encaminhamento a fim de ajudar a criança.

Palavras-chave: Psicopedagogia, criança e aprendizagem.

ABSTRACT

This work aimed to present the possible causes of the difficulties of a kindergarten child that are causing them to present learning related problems, as well as behavioral issues that may negatively influence the development of their formal learning process. A Psychopedagogical Assessment was performed with the child in order to know it in its affective, functional, cognitive and cultural dimensions. Thus, we used several study tools which included research, observations, test applications and institutional visits. Thus, it was possible to conclude that the child in question has developmental phases consistent with age and at other times was immature, besides presenting agitated behavior in several observed situations, possibly due to affective and functional cause. Thus by the results analyzed it will be necessary to perform psychopedagogic interventions and referral in order to help the child.

Keywords: Psychopedagogy, child and learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir e apontar as possíveis causas que estão levando uma criança da Educação Infantil a apresentar preocupações em relação à aprendizagem e também ao comportamento na instituição de ensino ao qual frequenta. De acordo com Nascimento (2012) a partir das análises do todo escolar o Psicopedagogo irá auxiliar a direção e professores a refletirem sobre a aprendizagem, metodologias de ensino e práticas pedagógicas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

Por isso, as análises realizadas com o aprendente em questão foram realizadas dentro de uma instituição escolar, os testes clínicos foram realizados a fim de perceber na criança algumas situações desafiadoras, a questão do comportamento e aprendizagem.

Assim, adiante serão apresentados diversos testes realizados com uma criança de cinco anos de idade, onde foi possível perceber o seu comportamento agitado. Foi possível perceber também pontos positivos quanto à aprendizagem do aprendente, uma vez que leva-se em conta sua idade, seu estágio de desenvolvimento e estímulos recebidos, tanto escolares, quanto familiares.

A orientação para as pesquisas realizadas como as Provas Operatórias, Provas Projetivas, Anamnese, entre outras contaram com estudos realizados em diversas bibliografias que serão apresentadas no corpo deste estudo.

Por fim este trabalho foi realizado de forma supervisionada por professores, os quais auxiliaram em meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, desta maneira a pesquisadora agradece a todos que fizeram parte da formação estudantil, em especial nesta etapa de pós-graduação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPLICAÇÕES SOBRE PSICOPEDAGOGIA

Diversos autores falam sobre Psicopedagogia, suas atribuições, referências e para o que ela é destinada, desta forma Lobo (2003) ressalta que ela, a Psicopedagogia estuda com muita ênfase problemas e processos de aprendizagem.

É possível compreender então que Psicopedagogia envolve dificuldades que podem ser encontradas durante o processo de ensino - aprendizagem de um indivíduo, o que compreende que estes problemas podem estar associados a diversos fatores.

Complementando os estudos de Lobo, Bossa (1999) retrata que a Psicopedagogia vem constituindo seu corpo teórico na articulação da Psicanálise e Psicologia Genética, articulação que fica evidente quando se trata de observar problemas na aprendizagem, pilar da teoria psicopedagógica.

Sobre isso, entende-se que a Psicopedagogia volta-se ao campo humano e identifica-se como fator importante nos problemas da aprendizagem e conseqüentemente tudo que envolve esse todo, como o meio social, educacional, cultural e tantos outros.

Ainda em completude com autores acima apontados coloca-se Rubinstein (1996) que defende que a Psicopedagogia é o compreender, o estudar, e o pesquisar a aprendizagem e as relações com os problemas ou desenvolvimento dela.

Desta maneira, compreende-se então que a Psicopedagogia de fato preocupa-se com fatores que ajudam ou não no processo de aprendizagem do estudante, que além disso, compreende que fatores que negativam a aprendizagem envolvem diversas atribuições, como doenças, ambientes, distúrbios entre outros.

Percebe-se assim que a Psicopedagogia assume um papel importante no campo educacional atual, uma vez que segundo pesquisas, entrevistas, meios de comunicação, o número de problemas relacionados à aprendizagem vem aumentando, pois as dificuldades enfrentadas pelas crianças são cada vez maiores, muitos desses problemas ultrapassam os muros da escola.

Sendo assim, a Psicopedagogia pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, proporcionando o processo de aprendizagem tendo como suporte diversas metodologias. Apresentaremos algumas delas neste trabalho.

3 METODOLOGIA

O trabalho em questão foi elaborado por meio da pesquisa bibliográfica, onde foram estudados vários autores e estudiosos a fim de compreender os diversos pontos que envolvem a Psicopedagogia.

Segundo (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 158) a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema em questão. Por isso a importância desse tipo de pesquisa, pois proporciona a leitura e desenvolvimento do conhecimento voltado a um determinado assunto, com fontes em diversas literaturas.

Outro tipo de pesquisa realizada foi a de campo, pois foram feitas visitas à instituição de ensino, o que proporcionou contato direto com o pesquisado, onde foram desenvolvidas diversas atividades a fim de compreender o desenvolvimento do estudante em questão.

A pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2003) é realizada com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis, por isso a escolha dessa pesquisa, pois proporciona o contato, a troca de experiências de forma verbal e corporal o que auxilia para a veracidade e importância do trabalho desenvolvido.

A pesquisa de campo também possibilita, segundo Marconi e Lakatos (2003) o levantamento de dados próprios do local, esse tipo de pesquisa permitiu o levantamento documental da instituição de ensino, como características do prédio em que o centro educacional está localizado, o qual será apresentado mais adiante.

Outro tipo de pesquisa realizada foi a entrevista, ela contribuiu ricamente para o levantamento dos dados obtidos, uma vez que permitiu o contato direto com o aluno pesquisado, a mãe do mesmo e a professora, que proporcionaram melhor compreensão sobre o desenvolvimento educacional da criança pesquisada e as possíveis causas que trazem inquietude à professora e familiares do estudante.

Segundo as autoras a entrevista:

[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 195).

Percebe-se pela fala das autoras que a pesquisa contribui para o tratamento de um problema social, o qual pode-se associar neste estudo às dificuldades de aprendizagens de uma criança, por exemplo, pois é um dos principais tópicos discutidos no corpo deste estudo.

Assim foi possível compreender o caminho percorrido para obtenção de dados que contribuiriam para o desenvolvimento deste trabalho.

3.1 LOCAL DE PESQUISA

Os dados coletados foram disponibilizados por uma instituição de Educação Infantil situada na cidade de Anápolis, com atendimento voltado às crianças de um a seis anos de idade, do Infantil I ao Infantil V.

Para Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa de campo permite a descrição e resultados por meio de pesquisas de laboratório e documental. Assim os dados sobre a instituição que serão apresentados a seguir foram obtidos por meio da análise documental do Centro Municipal de Educação Infantil, ao qual chamaremos de C.M.E.I. Foram realizadas leituras do Plano Político Pedagógico da instituição para elaboração das conclusões que se seguem.

Observou-se que a instituição de ensino possui boa localização no bairro onde reside, fica na avenida principal. A infraestrutura conta com oito salas de aula, uma sala de TV, uma brinquedoteca, duas cozinhas, um galpão onde as crianças realizam as refeições, sala dos professores, secretaria, almoxarifado, banheiros para adultos e banheiros para crianças, com sanitários adequados a idade dos pequenos que frequentam a instituição.

A área externa possui um parquinho com quatro balanços, gangorras, gira-gira e escorregador, possui uma vasta área verde com gramado e também espaço para plantio de árvores de grande porte.

A sala pesquisada conta com 19 crianças, uma professora e uma cuidadora, pois tem uma criança laudada “autismo”. A professora tem formação em pedagogia e pós-graduação. Auxilia as crianças em suas necessidades e suas atividades são bem elaboradas, além de ser atenciosa e cuidadosa com seus alunos.

A observação na instituição de ensino torna-se importante para o diagnóstico psicopedagógico, pois por meio da observação é possível perceber situações que envolvam momentos de aprendizagem, socialização e interação, pontos importantes para identificar o comportamento de uma pessoa e por meio dele colher informações valiosas.

Além disso, a observação deve ser direcionada para chegar às conclusões de forma coerente e com fontes seguras, uma vez que o fator ambiental é muito importante para

diagnosticar a possível existência de um problema, pois o ambiente influencia no processo de vida em geral.

O fator ambiental é especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que permite compreender sua consciência com a ideologia e os valores vigentes no grupo. Não basta situar o paciente numa classe social, é necessário, além disso, elucidar qual é o grau de consciência e participação. (PAÍN, 1992, p.33).

Percebe-se então a necessidade e importância da observação feita em instituições escolares, ou seja, em um ambiente, pois assim, contribui para elaboração de hipóteses que auxiliam o pesquisador e também o pesquisado, para chegar a conclusões que ajudam o aprendente.

Outros fatores são positivos quanto à pesquisa voltada ao ambiente segundo Paín (1992), pois permite identificar as possibilidades reais que o meio fornece, à quantidade, à qualidade, frequência e abundância dos estímulos que constituem seu campo de aprendizagem habitual.

3.2 TÉCNICA DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS

A técnica de pesquisa pode ser considerada como meio para chegar a um resultado, pode variar de estudo para estudo onde precisa ser determinada mediante o mesmo, ou seja, segundo Marconi e Lakatos (2003), a técnica precisa ser selecionada mediante a proposição do problema, de forma que a técnica seja coerente ao assunto que está sendo analisado.

Para entender o processo do desenvolvimento da aprendizagem da criança pesquisada neste trabalho, assim como as causas que estão levando preocupações ao corpo docente e família, foram realizados alguns procedimentos e técnicas voltados ao campo da Psicopedagogia, que servirão de base para a formulação do diagnóstico.

Desta maneira foi realizada entrevista com a professora, entrevista com a mãe da criança, anamnese, entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), provas projetivas, provas operatórias, Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR), testes com desenhos e testes com jogo envolvendo a brincadeira.

As técnicas utilizadas permearam todo o processo analítico, bem como favoreceram as respostas identificadas.

3.3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é proposto a fim de entender a realidade do estudante de forma que fazendo uma sondagem sobre o campo de atuação do pesquisador será possível estudar e pesquisar a situação chegando aos resultados pretendidos.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. (WEISS, 2007, p. 31).

A análise diagnóstica começa estudando a situação à qual o sujeito pesquisado se encontra para a partir daí realizar os procedimentos cabíveis afim de identificar, neste trabalho em específico, quais problemas estão contribuindo negativamente ao processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança aqui pesquisada.

Segundo Weiss (2007) a comunicação entre pesquisador e pesquisado é muito importante, pois será por meio dela que o terapeuta irá agir e reagir mediante a situação inserida.

Assim, o sucesso do diagnóstico, segundo (WEISS, 2007, p. 32), não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação. Por isso, a construção desse trabalho irá mostrar os procedimentos realizados para chegar-se a conclusões que auxiliarão K.G. – criança observada - no seu desenvolvimento escolar.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A seguir serão apresentados os dados do presente trabalho, assim como a anamnese, observação do aprendente dentro da sala de aula e fora dela e a entrevista operativa centrada na aprendizagem.

4.1 VISITA À ESCOLA

O primeiro contato com a instituição de ensino foi com a diretora da unidade, a qual chamaremos de E.R. A mesma mostrou-se receptiva e indicou uma criança, K.G., pois de acordo com o histórico escolar ela apresenta preocupação em relação ao comportamento e aprendizagem.

A diretora então encaminhou a pesquisadora para encontrar com a professora, a qual chamaremos neste trabalho de N.L. O primeiro encontro aconteceu dia 24 de outubro de 2018. A docente relatou algumas situações sobre o aluno e respondeu um questionário por escrito.

De acordo com a queixa apresentada a professora narra que a criança é ativa, porém encontra dificuldade em concentrar-se e manter-se focado nas atividades. O que de fato pode contribuir para o não desenvolvimento de habilidades educacionais.

É importante que intervenções relacionadas às crianças sejam feitas ainda na primeira infância, pois nesta fase é possível realizar ações para auxiliar no desenvolvimento integral do estudante, quanto mais cedo e de qualidade forem as intervenções, melhores chances o estudante terá para desenvolver-se, uma vez que para Fernández (2001) as causas do fracasso escolar podem estar relacionados a vários fatores, entre eles o familiar, o cultural, o orgânico, por isso a detecção precoce da não aprendizagem pode ajudar na resolução deste problema.

O indivíduo em processo de aprendizagem que apresenta dificuldades no aprender pode estar desenvolvendo um mecanismo único para suportar as alterações de sua história emocional. Assim, pode-se entender o fracasso como sendo um sintoma escolar, ou seja, um tipo de obstáculo no aprender que desenvolve uma interseção de aspectos sociais, culturais, familiares, orgânicos, pedagógicos, como também fatores afetivos e intrapsíquicos. (FERREIRA, 2008, s.p. *apud*, FERNÁNDEZ, 2001).

Como experiência, ainda na Educação Infantil, percebe-se muitas crianças com diversos problemas relacionados à aprendizagem, muitos deles são adquiridos no meio

familiar, por questões que envolvem, por exemplo, nascimento de irmãos, falecimento de entes queridos entre tantos outros.

Assim em continuidade com os estudos de Fernández (2001), os problemas da aprendizagem não se originam nas estruturas individuais, mas em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com a particular estrutura individual, por isso, esta condição interna de aprendizagem está ligada à história pessoal e familiar do sujeito aprendiz, onde o não aprender por parte do aluno tem a ver com aspectos afetivo-relacionais vivenciados e que afetam a construção do conhecimento. Ferreira (2008, *apud* FERNÁNDEZ, sp. 2001).

Por isso percebe-se a necessidade de entender as particularidades das crianças ainda na infância, principalmente os que envolvem problemas relacionados à aprendizagem e também ao comportamento.

Ainda em contato com a professora, foi possível perceber a ansiedade da mesma mediante sua criança e a preocupação em relação ao seu comportamento e atitudes. Segundo N.L. O aprendiz constantemente se envolve em conflitos, independente da situação, seja em sala de aula ou em momentos fora de sala. A mesma relata que nesses conflitos ele reage de forma agressiva, impulsiva, com frieza e quer impor suas vontades.

O questionário realizado com a docente corrobora as informações relatadas oralmente e acrescenta outras características relacionadas ao comportamento da criança, pois apresenta-se com muita disposição, senta-se por pouco tempo, perde a concentração com facilidade, pois qualquer coisa ao seu redor chama sua atenção e assim para de fazer o que é proposto pela professora, agride os colegas e quando é chamado a atenção responde com choro.

Com a entrevista ficou claro que o discente apresenta constantemente momentos de dispersão, sem limites e sua maior dificuldade em sala é focar sua atenção por um tempo maior na realização das atividades e que por ser disperso, na maioria das vezes não consegue realizar o que é proposto sem ajuda de alguém mais experiente.

O desenvolvimento da fala e motor do aluno em questão apresenta-se normal para sua idade, conversa de forma compreensível, assim como pula, salta, corre, equilibra-se sem dificuldades aparentes.

4.2 ANAMNESE

A anamnese foi realizada com a mãe do aprendente no dia 29 de Outubro de 2018, onde foi possível conhecer um pouco sobre a história de vida e rotina da criança em questão e percebe-se que a família tem uma dinâmica própria. Moram com a criança a mãe, pai e um irmão de nove anos.

A anamnese é uma entrevista feita com familiares do entrevistado, geralmente, quando possível, com os pais, assim ela permite o contato com os responsáveis onde podem ser diagnosticados diversos fatores sobre a vida do pesquisado em questão.

Trata-se de uma entrevista (WEISS, 2007, p. 70), considera que:

A entrevista de anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família.

A autora complementa que na anamnese é possível resgatar fatores da vida que auxiliam na compreensão de comportamentos atuais, por exemplo, por meio da leitura familiar fazem-se conclusões que afetam o comportamento do indivíduo, na vida social, familiar e cognitiva.

Na anamnese, segundo Weiss (2007), é possível colher dados sobre a vida do pesquisado e assim obtém-se dados sobre a possível etiologia do caso, por isso é importante que ela seja bem feita e registrada.

Desta maneira, Chamat (2004) diz que nesse tipo de pesquisa com os familiares trata-se em obter dados das possíveis causas da problemática de aprendizagem do sujeito.

Percebe-se então a importância desse tipo de trabalho no campo da investigação voltada ao indivíduo pesquisado, pois assim constrói-se um acervo biográfico sobre a vida da criança, aqui especificamente, que pode auxiliar na formação da conclusão final que leva o porquê das dificuldades enfrentadas pelo estudante.

Durante a entrevista, a mãe relatou que a gestação em que ela tinha 26 anos foi observada de perto visto que antes de engravidar do K.G. sofreu um aborto espontâneo, porém a gravidez foi programada e desejada. O parto foi cesariano, com 38 semanas, destaca-se que o parto cesariano é diferente de um parto normal, pois implica que a criança foi retirada e isso envolve questões emocionais.

De acordo com os relatos da genitora o desenvolvimento neuromotor do K.G. foi um pouco lento, pois demorou a engatinhar e falar, esse fato ocorreu quando a criança estava completando um ano de idade.

Foi relatado que o K.G. está no C.M.E.I. desde o berçário, ou seja, cuidado, desde muito pequeno por outras pessoas.

Em relação ao sono, quando bebê acordava muitas vezes para amamentar, agora acriança dorme a noite toda, mas mexe muito na cama, de acordo com a mãe tem um sono agitado e às vezes acorda chorando.

Em relação à socialização do aprendente foi narrado que é carinhoso, mas quando contrariado grita e levanta a mão para bater, tem medo do pai, pois o mesmo é rígido e quando apanha diz “ironicamente” que não doeu. Não tem convivência com vizinhos, pois de manhã fica com a avó paterna e à tarde vai para o C.M.E.I., quando está em casa brinca com seu irmão.

Está na unidade de ensino desde os oito meses, do Infantil I até o Infantil IV não mudou de instituição que foi escolhida pela mãe porque precisava trabalhar e é perto da casa dos avôs.

Segundo a mãe em relação aos cuidados com seus materiais a criança lembra das coisas que têm que levar para a unidade de ensino, guarda seus brinquedos em casa e gosta de ajudar nos afazeres do dia a dia. Descreveu que até o Infantil III não gostava das apresentações que aconteciam, sempre chorava. Continuou falando que as atividades são realizadas com ajuda da professora, pois o K.G. mostra-se agitado, o que atrapalha na concentração.

Com a realização da anamnese foi possível perceber que a criança em questão foi desejada pela família, houve preocupação da mãe em acompanhar a gestação, uma vez que já havia sofrido um aborto, a mesma relaciona-se com outras crianças da sua idade e geralmente isso acontece apenas no ambiente educacional. Foi identificado que possui aspectos de inquietude durante o sono, pois acorda, chora e mexe com frequência e que foi cuidado por pessoas, não familiares, desde muito pequeno, pois frequenta o C.M.E.I. desde os oito meses de idade.

4.3 OBSERVAÇÃO “SALA DE AULA”

A observação na sala de aula foi realizada no dia 15 de Novembro de 2018. Pode-se notar que o K.G. mostra-se uma criança dispersa, não fica quieto durante a explicação da professora, distrai-se com qualquer estímulo externo, mostra-se agressivo com os colegas, suas brincadeiras não são aceitas por eles, pois o K.G. sente-se bem em “desmanchar” as brincadeiras dos amigos, o que traz desconforto ao resto da turma.

Durante a aula a professora N.L. fez junto com a turma a correção de tarefas e iniciaram um novo conteúdo. K.G. levantou inúmeras vezes para apontar lápis de cor, mesmo os que não estavam sendo usados, apresentou-se muito agitado, mexendo nos seus materiais e nos dos colegas também.

Nota-se que o fato de levantar-se constantemente parece ser uma fuga para não se implicar com as responsabilidades escolares e uma forma de chamar a atenção da professora.

O aprendente conversava durante a explicação da professora e quando pontuado contestava discordando da mesma. Este é um dado que mostra a busca da firmação através de ação desafiadora.

4.4 OBSERVAÇÃO “FORA DA SALA DE AULA”

No dia 20 de Novembro de 2018 foi observado K.G. em alguns momentos no CMEI fora da sala de aula, como por exemplo no lanche, que é feito no galpão, também durante brincadeiras no parque da instituição e na aula de Psicomotricidade.

No momento do lanche todas as crianças se socializam e alimentam juntas. A criança em observação brincou o tempo todo com os colegas ao lado. Por algumas vezes foi solicitado que ele sentasse, mostrou-se resistente às regras e não obedeceu. Depois que a professora saiu para atender outro colega ele novamente levantou e voltou a brincar de luta em par com outro aluno. A coordenadora que estava próxima precisou conversar com ele para que se sentasse novamente e terminasse seu lanche.

No momento do parque a criança mostrou-se ansiosa, impulsiva, sempre argumentando as situações, discutindo e se envolvendo em conflitos e não brincava nos brinquedos dispostos no ambiente em questão, só queria correr e não deixava seus amigos quietos.

Neste mesmo dia teve aula de Psicomotricidade, foi realizado circuitos como saltar corda, passar entre cones, rastejar entre outros. O aprendente na hora da explicação da professora mostrou-se disperso não prestando atenção no que era pra ser realizado e na execução das atividades incomodava os amigos e não realizava o que foi proposto.

Durante as observações foi possível identificar o autêntico comportamento do aprendente voltado à inquietude, perfil desafiador, dispersão e agitação.

4.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).

Percebe-se pelo título que a EOCA trata-se de uma entrevista que tem como ponto principal a aprendizagem do indivíduo.

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo sua prática baseada na Psicologia de Pichon-Rivière, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra. Deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados. (BOSSA, 2000, p. 44, *apud*, SAMPAIO, 2018, p. 35).

Segundo a autora trata-se de um instrumento de fácil uso, porém é importante que seja realizada de forma correta, levando em consideração a idade da criança, observando os materiais que serão disponibilizados, pois por meio dessa entrevista pode-se chegar a resultados importantes voltados ao desenvolvimento do aprendente em questão.

As propostas a serem feitas na EOCA, assim como o material a ser usado, vão variar de acordo com a idade e escolaridade do paciente. O material comumente usado para crianças é composto de folhas brancas de papel tipo ofício, papel pautado, folhas coloridas, lápis preto sem ponta, apontador, borracha, régua, caneta esferográfica, tesoura, cola, pedaços de papel lustroso, livros e revistas. (WEISS, 2007, p. 57).

Para que ocorra de forma segura e leve a bons resultados é importante que as orientações acima colocadas sejam respeitadas, pois assim chegará aos resultados pretendidos.

Outro fator importante colocado por (VISCA, 1987, p. 72 *apud* WEISS, 2007) é que a EOCA deve acontecer de forma espontânea, porém dirigida, de maneira experimental, onde se interessa observar conhecimentos do entrevistado, assim como atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedade, áreas de expressão da conduta e mobilidades.

Desta maneira, no dia 13 de Novembro de 2018, foram feitas as apresentações e aplicação da EOCA com o K.G, estudante do Jardim I. Após dar a consigna para a criança “mostre-me o que você já aprendeu”, ela pegou a caixa e observou todos os materiais, retirando um por um antes de iniciar.

Durante a realização dessa parte da entrevista é importante analisar, segundo Weiss (2007) pontos importantes como:

A temática, que envolverá o significado do conteúdo das atividades em seu aspecto manifesto latente; A dinâmica, que é expressa através da postura corporal, gestos, tom de voz, modo de sentar. De manipular objetos etc. O produto feito pelo paciente, que será a escrita, o desenho, as contas, a leitura etc, permitindo assim a primeira avaliação do nível pedagógico. (WEISS, 2007, p. 58).

Para a autora, a observação desses pontos permitem o traçado do sistema de levantamento de hipóteses e assim poderá dar continuidade ao diagnóstico.

Após o primeiro contato com a caixa, de retirada dos objetos, ele reorganizou tudo dentro novamente, como estava no início. Na caixa havia folhas de papel A4 nas cores branca, verde e azul, massa de modelar, tecido, lápis de cor, régua, tesoura, cola, canetinhas coloridas, lápis de escrever e borracha.

Perante a consigna apresentada a criança começou usando a massa de modelar, fez um boneco e disse que era ele jogando bola sozinho, chutando para o lado da rua, mas estava o tempo todo disperso prestando atenção no que ocorria fora do ambiente em que se encontrava.

Depois pegou um papel A4 branco e escreveu seu nome de azul, e representou o mesmo desenho que havia feito com a massa de modelar com a cor laranja.

Ao realizar a EOCA a criança responde de acordo com sua faixa etária, ou seja, consegue escrever as letras do seu nome, desenhou um menino sem braço e que gostava de jogar bola, permitindo então a compreensão do uso do seu imaginário, de forma que o K.G. demonstrou brincar ludicamente, utilizando de mecanismos da sua memória, demonstrou preferência de brincadeiras do seu dia a dia. Sendo assim as respostas ofertadas pela criança, mostra que corresponde dentro do esperado pelo seu desenvolvimento.

Porém o que chamou atenção durante a entrevista foi sua inquietude e dispersão, o que pode ser averiguado para intervenção e o amadurecimento da criança.

Diante dessa entrevista e outras que foram realizadas durante a elaboração deste trabalho foi possível perceber que a aprendizagem de K.G. é Hiperassimilativa, ou seja, a criança traz vários assuntos enquanto realiza a atividade, conversa, pergunta, questiona, mas não costuma ouvir porque já está formulando outra pergunta, prende-se aos detalhes e não observa o todo.

5. PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são utilizadas de forma a descobrir, segundo Weiss (2007), como o sujeito usa seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de suas emoções, portanto utiliza-se dessas provas para identificar no aprendente como as questões emocionais podem afetar no processo de aquisição da aprendizagem. Para (PAIN, 1986, p. 61, *apud*, Weiss, 2007, p. 118):

O exame das provas projetivas permitirá em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficiente coerente e harmoniosa como veicular e elaborar a emoção, também permitirá avaliar a deterioração que se produz no próprio pensamento, quando o quantum emotivo resulta excessivo.

Percebe-se então que as provas projetivas são utilizadas quando existem suspeitas que a questão emotiva está atrapalhando no processo de aquisição do conhecimento, por meio dos resultados delas junto a outras pesquisas chegará a questões importantes que envolvem o aprendente.

Além disso, nos estudos de Sampaio (2018) identifica-se que Visca propõe que as provas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e o consigo mesmo, o que permite entender os aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

A seguir será apresentado como foram desenvolvidas as provas projetivas, que no total são quatro: QUATRO MOMENTOS DE UM DIA; EU E MEUS COMPANHEIROS; PAREJA EDUCATIVA E DIA DO MEUS CUMPLEAÑOS.

5.1 PAREJA EDUCATIVA (PAR EDUCATIVO)

A pareja educativa envolve mais de uma pessoa, pois ela permite entender qual o vínculo que o aprendente possui diante da pessoa que ensina, nesta pesquisa existem dois indivíduos, um que ensina e outro que aprende.

A pareja educativa é uma técnica projetiva, que tem como objetivo "detectar a relação vincular latente entre o que ensina e aquele que aprende" e que pode ser utilizada em qualquer circunstância que envolva duas ou mais pessoas em situação de aprendizagem, em contextos diversos, como a escola, a família, os amigos. (VISCA, 2010, *apud* CASTANHO e TIETZE, 2016, p.1).

Sendo a pareja educativa uma situação que envolve duas pessoas a entrevista teve início com a seguinte consigna “desenhe duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende”.

Durante o momento da atividade em questão foi percebido que há uma compreensão no tamanho apresentado pelo aprendente, pois desenhou quem ensina como uma pessoa grande, demonstrando entender que o sujeito que ensina é mais experiente, adulto, com mais idade. K.G. relatou que a pessoa grande tem 28 anos e é maior que o aprendente, já o desenho de quem é o aprendiz é menor e com menos idade, tem apenas 4 anos. Para Sampaio (2018) quando o desenho de quem ensina for maior do que de quem aprende representa que existe a supervalorização de quem ensina.

Weiss 2007 faz apontamento em relação ao sujeito mais experiente e ao processo de ensino aprendizagem, ela reflete em Piaget seus estudos, dentro da visão Piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio (WEISS, 2007, p. 105), portanto percebe-se a importância do papel do outro na aprendizagem de um indivíduo, que geralmente este outro é representado por uma pessoa adulta.

A criança desenhou no rodapé da página sugerindo que não tem autoestima e com 4 anos, o desenho da pessoa humana apresentou faltas, ficou sem braço, Sampaio (2018) coloca que quando o corpo do desenho está inacabado reflete ou pode significar agressão oculta por parte de quem ensina. K.G deu título ao desenho de “Futebol”, e relatou que as pessoas que estavam no desenho estavam jogando.

Perante a pesquisa foi possível perceber que K.G. possui vínculo como afetividade, amizade e companheirismo com a pessoa que ensina, uma vez que desenhou duas pessoas em um momento de diversão, provavelmente uma das brincadeiras que o aprendente mais se identifica, que é jogar futebol. Porém destaca-se a questão do corpo inacabado, o que representa que a criança ainda não presta atenção ao registro que faz, o olho não segue a mão. Mostrou entendimento sobre pessoas que podem oferecer aprendizagem, que geralmente são adultas e identificou-se como uma criança pequena apesar de colocar 4 anos e não 5 conforme a idade atual.

Por isso, torna-se importante ressaltar que a figura do ensinante para K.G. não é a professora, sugerindo um vínculo negativo com a mesma.

5.2 EU E MEUS COMPANHEIROS

No início dessa parte da entrevista foi apresentado ao K.G. a seguinte consigna, “Gostaria que você se desenhasse com seus companheiros de classe”, desta maneira ao desenhar “eu e meus companheiros”, o aprendente se projeta no rodapé da página, desenha quatro amigos, dois deles tem braços, ele próprio e outro colega não tem braço.

Ao nomear o desenho se apropria da questão ligada ao esporte, nomeia o seu trabalho com o título “Golf” que de acordo com ele é um “negócio” que joga bola no campo de futebol. Diz que ele e seus companheiros estão andando para brincar na grama de pique e pegue.

Ao observar o desenho do aprendente é possível relacionar o espaço físico ao ambiente educacional do qual faz parte, pois na área externa da escola existe vasto espaço de grama com vários lugares para brincar.

Assim, com base no desenho e de acordo com Sampaio (2018) foi possível perceber que K.G. desenhou os personagens com tamanhos mais ou menos iguais, apesar de faltar alguns membros do corpo, desta maneira isso pode significar de acordo com a autora que os vínculos são relativamente importantes, pois os desenhos foram feitos em tamanho médio. Porém cabe destacar que quem ensina não aparece no desenho o que de acordo com Sampaio (2018) indica que existe uma desvalorização do vínculo de aprendizagem entre discente e docente.

Já os companheiros aparecem no desenho brincando com o aprendente em questão o que significa que ele se inclui no meio ao qual convive. Como os desenhos estavam lado a lado indica, segundo Sampaio (2018) que há regulação entre os vínculos de aprendizagem entre o grupo.

Segundo o objetivo do teste, que para Sampaio (2018) é: investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito, foi possível concluir que existe em parte a negação da aprendizagem por parte do docente, pois este não está incluso no processo, porém existe também a aceitação da aprendizagem, pois há vínculo entre o sujeito e a aprendizagem, retratado no desenho em que estão os colegas e o aprendente.

5.3 DIA DOS MEUS *CUMPLEAÑOS*

O objetivo deste teste segundo Visca (2008, *apud*, SAMPAIO, 2018, p. 117) é conhecer a representação que se tem de si e do contexto físico e sociodinâmico em um momento de transição de uma idade a outra, permite ainda ao entrevistador conhecer os vínculos de aprendizagem que o sujeito estabelece com seus desejos e interesses.

Na descrição sobre o dia do aniversário oferece-se ao aprendente folha de papel A4, lápis preto e lápis de cor. O aprendente desenhou uma festa grande e diz que foi seu último aniversário.

Desenhou vários brinquedos como pula - pula, touro, piscina, balões e um bolo de laranja, com as ilustrações dos brinquedos foi possível perceber que eles representavam os

objetos desejados, Sampaio (2018). De acordo com ele, o seu melhor amigo estava montando no touro brincando. Ilustrou seus pais e irmão de verde porque diz que na festa tinha que ir vestido com esta cor, foi importante destacar que no momento da festa existiam muitas pessoas, o que para Sampaio (2018) reflete adequada capacidade de aprendizagem em termos quantitativos e qualitativos, além disso, K.G. caracterizou os personagens com roupas verdes, o que para Sampaio (2018) determina aceitação e rejeição, bem como revela as emoções que caracterizam a personalidade do entrevistado. Relatou que sua festa estava coberta com uma barraca, porém não identificou se era em sua casa ou outro ambiente, ao complementar o aniversário com a barraca é possível identificar que existe o vínculo com o objeto em questão e indica aprendizagem em termos de conhecimento que se possui do objeto, Sampaio (2108).

No desenho usou as cores verdes, laranja e amarelo.

Diante do desenho apresentado foi possível perceber que a criança tem afetividade por amigos e também por seus familiares, pois no seu desenho ele compreende a existência de um amigo em especial e também dos componentes familiares, como o pai, o irmão e a mãe.

Permite pontuar que segundo Lobo (2003) o universo da aprendizagem encontra-se intimamente relacionado ao universo simbólico do sujeito e estes aos conteúdos emocionais associados às realidades internas e externas. Por isso as relações positivas entre sujeito e família podem contribuir ao processo de aprendizagem da criança.

A autora ainda complementa em seus estudos que as primeiras relações de aprendizagem são criadas ainda quando o ser humano é um bebê, nas interações entre ele e sua mãe.

Diante do desenho feito a criança tem compreensão do que é solicitado, soube dizer o que é uma festa, de maneira que descreveu seu aniversário. Durante a atividade foi demonstrado entusiasmo e alegria de K. G., pois apresentou essas emoções durante o momento do desenho.

5.4 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Durante esta atividade foi solicitado ao aprendente que desenhasse o seu dia a dia, ou seja, foi representado pela seguinte consigna: “Desenhe quatro momentos do seu dia, desde que acorda até a hora que vai dormir”.

Durante esse momento o aprendente relatou sua realidade, o seu dia a dia, onde observou brincadeiras com seu irmão, representando bom vínculo com ele. Porém os pais não estavam presentes e dentro da sua casa não tinha nada, apenas espinho. A brincadeira representada foi o pega-pega.

No segundo momento disse que brinca com o irmão de futebol na área da casa. No terceiro momento retratou brincando na casa, perto de onde joga futebol, relatou que não tem nada dentro da casa e que o portão é marrom. No último momento fez brincando com balão, retratou que o mesmo estava murcho porque tem um espinho dentro da casa.

5.5 FAMÍLIA EDUCATIVA

Neste tipo de teste é pedido a criança que desenhe sua família e o que cada um sabe fazer, assim na análise desse desenho é possível perceber os vínculos familiares que estão relacionados à forma de aprendizagem, pois as técnicas projetivas psicopedagógicas são um recurso, entre outros, que permite investigar a relação do sujeito com a aprendizagem, ou seja, o vínculo que ele tem com a aprendizagem e em que circunstâncias acontecem essa construção, Souza (2013). Neste tipo de prova relaciona a aprendizagem do sujeito aos vínculos familiares, pois identifica o pai, a mãe e irmãos como protagonistas do desenvolvimento estudantil de uma determinada criança.

Outro fato importante sobre este teste é que sua análise é feita por meio do desenho. Segundo Sampaio (2018) é por meio das observações que envolvem o tamanho do desenho, o tamanho dos personagens, a localização na folha, a atividade que estão realizando, os objetos da atividade, a participação, o relato sobre o desenho que é possível identificar a situação real que o sujeito se encontra ao relacionar-se com seus familiares e a aprendizagem em questão.

A ludicidade está presente neste momento, pois esta técnica é aplicada de forma lúdica, fazendo com que através do desenho a criança expresse suas fantasias, desejos, impulsos, afetos, conflitos, ansiedades e defesas, Souza (2013).

Os testes feitos com os desenhos servem de objeto de investigação e também envolve os fatores afetivos da criança, o que de fato auxilia no desenvolvimento da mesma.

Na clínica psicopedagógica, também o desenho, enquanto representação simbólica e cognitiva, representa importante instrumento de investigação, pois ele poderá demonstrar a relação da criança com o conhecimento tanto em termos cognitivos como em termos afetivos. Porém, é necessário ressaltar que, na clínica psicopedagógica, as técnicas projetivas realizadas através do desenho diferem das provas utilizadas pelos psicólogos, já que o foco da análise está sempre vinculado às questões voltadas a aprendizagem. (SCOTT, 2001, p. 266, *apud*, SOUZA, 2013, p. 23 – 24).

Por isso é importante saber em quais espaços e circunstâncias as crianças desenvolvem o processo de aprendizagem, assim como perceber os vínculos afetivos que envolvem a família, o que pode ajudar ou prejudicar neste processo.

Diante disso será apresentado como foi aplicado o teste “família educativa” com K.G.

Frente a consigna apresentada “**Gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer**”, K.G. desenhou primeiro o seu irmão, o qual chamaremos aqui de N.I., que segundo K.G. tem 9 anos de idade. Em seguida desenhou si próprio com 4 anos de idade e posteriormente sua mãe, S.U, a qual não soube dizer a idade. Posteriormente fez o pai e o chamou de “tigrão” com 30 anos de idade, fez também seu outro irmão R.O, sem braços e mãos, este com 1 ano.

Desenhou uma casa, relatando que a família está indo para lá a pé. As características da casa representam que ela é grande, tem porta, janela, mas que está fechada para não entrar sol, tem telhado para não entrar água quando chover.

O título para o desenho foi “amigo” inferindo-se que são as pessoas que podemos contar a qualquer hora.

Sobre a análise do desenho chama-se a atenção para as características do pai (tigrão), pois K.G. relatou que o mesmo é bravo. Nota-se também que o irmão mais novo não apresenta braços e conseqüentemente as mãos, sobre isso é possível observar que segundo informações a mãe sofreu um aborto espontâneo a pouco tempo e que K.G. não tem irmão com a idade de 1 ano, pois este faleceu ainda na barriga da mãe, a família real do aprendente é a mãe, um irmão mais velho, o pai e K.G. Outra questão também chama atenção para a casa sempre estar fechada para não entrar sol, o que indica um lugar escuro e sem luz.

Destaca-se que os desenhos são pobres em detalhes. Os braços e as pernas feitos de palitinho, o que indica construção do esquema corporal ainda não internalizado.

Segundo Sampaio (2018) o objetivo deste teste é investigar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos membros da família. Por conseguinte, destaca-se que K.G. apresenta vínculos afetivos entre ele e seus familiares, porém existem momentos em que ele demonstra ter medo do seu pai, pois diz que ele é um “tigrão” e é bravo, assim, segundo Sampaio (2018) observa-se uma rigidez familiar diante da posição do pai registrada por K.G., desta maneira, existindo uma rigidez familiar pode-se levar o sujeito a temer o erro, ter pouca autoestima e falta de criatividade.

6. PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias são importantes no sentido que auxiliam na conclusão de aspectos pendentes quanto à aprendizagem de um indivíduo. Não podem ser descartadas e podem ser utilizadas em um pequeno espaço de tempo trazendo considerações importantes acerca do entrevistado.

O uso de testes e provas não é indispensável em um diagnóstico psicopedagógico. Ele representa um recurso a mais a ser explorado pelo terapeuta em alguns casos. É uma complementação que funciona com situações estimuladoras que provocam reações variadas, às vezes intensas e em pouco espaço de tempo. (WEISS, 2007, 109).

Diante da citação da autora é possível perceber que as provas funcionam de maneira estimuladora provocando assim reações diversificadas que são passíveis de avaliação. Assim as provas realizadas com o aprendente foram feitas com orientações, mínimo de intervenções, mas com base no diálogo e explicações.

Além de importantes ao trabalho psicopedagógico:

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível da estrutura cognocitiva com que opera (WEISS, 2007, p. 107).

Outro fator considerado nas provas operatórias é que durante as observações o diálogo torna-se imprescindível, uma vez que as trocas de experiências ocorrerão com base na conversa, assim como as orientações e intervenções, quando possíveis e necessárias.

Ao aplicar as provas é possível observar em que estágio se encontra o pensamento estruturado tendo a certeza, na visão cognitivista, que a criança só apresentará respostas conforme as estruturas já formadas. A linguagem, neste momento, é um importante instrumento mediador entre o profissional e o conhecimento do sujeito. O psicopedagogo deve acompanhar a formação de conceitos e os diversos elementos periféricos da linguagem, isto é, as respostas e o comportamento são observados simultaneamente. (RUAS, 2013, p. 14).

Para Sampaio (2018) é por meio das provas operatórias que teremos condições de conhecer o funcionamento e desenvolvimento das funções lógicas do sujeito, para a autora a aplicação das provas permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico.

Diante dos estudos acima apresentados a seguir serão disponibilizados os resultados das aplicações das provas e o comportamento do K.G. diante das atividades desenvolvidas.

6.1 CONSERVAÇÃO DE PEQUENOS CONJUTOS DE ELEMENTOS

Na prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos foi apresentado ao K.G. vinte (20) fichas;(10) azuis e (10) vermelhas onde foi orientado a ele que escolhesse uma cor, ele escolheu as (10) fichas da coleção de cor azul. O aprendente foi orientado a colocar 7 fichas na mesa a sua frente e deixar três de lado.

K.G. organizou as fichas rapidamente e foi arrumando conforme o orientado e explicando que tinha sete fichas e que era preciso tirar três, afirmando que tínhamos a mesma quantidade de fichas, comparando-as de forma que estavam dispostas de frente “a coleção azul estava em frente a coleção verde sobre a mesa”.

Na primeira modificação a consigna era “distancie suas fichas, separando-as de forma que fiquem distantes uma das outras”, em seguida a esta tarefa o K.G.argumentou dizendo que o profissional tinha mais fichas porque contou e viu que havia mais.Na segunda modificação “coloque as fichas termo a termo”, em primeira instância o aprendente disse que o profissional tinha menos que ele, mas pensou, contou e viu que os dois tinham a mesma quantidade.

Com a consigna “Um menino da sua idade me disse que as duas iriam ter a mesma quantidade”, será que ele estava certo ou não?K. G. observou as fichas e disse que estávamos com a mesma quantidade porque as três fichas continuavam sobrando.

Na terceira modificação com as fichas em círculo continuou afirmando que tínhamos a mesma quantidade.

Com a consigna “Se as fichas fossem caramelos e você comesse todas as suas balas e se eu comesse todas as minhas, comeríamos a mesma quantidade ou um comeria mais e o outro menos?” Logo após a pergunta K.G. afirmou rapidamente que não iria sobrar nenhuma.

Percebe-se que o aprendente estabelece igualdade inicial diante das modificações e contra-argumentações, uma vez que percebeu que as fichas do profissional eram mais, pois ainda não havia tirado as três. Durante as três modificações acertou ao relatar se as fichas eram mais ou menos o que indica que para Sampaio (2018) o aprendente encontra-se no nível 3, ou seja, conservador, faz uso de um ou mais argumentos, por exemplo contagens, e responde com acerto à pergunta de quoticidade, assim conserva-se em todas as modificações.

7 O DESENHO

Pode-se considerar que o desenho é uma forma de expressão, por meio dele é possível perceber a vida e sentimento do outro, por isso, o desenho:

Trata-se de uma produção impregnada de liberdade, a qual é comum a criança dar de presente, como uma parte de si mesma, a um adulto. Inconscientemente, ela bem sabe que aquele desenho, por mais tosco que possa aparecer a olhos inexperientes que não conheçam o universo próprio à infância, fala sobre ela mesma, sobre seu desenvolvimento, desejos, temores e mesmo angústias. (COGNET, 2013, p. 14).

Assim torna-se importante fazer a análise de desenhos feitos principalmente pelas crianças, pois eles permitem a compreensão de muitos fatores que podem estar causando alegrias e também dores a um determinado sujeito.

Por isso, foi pedido ao K.G. que fizesse um desenho livre. O desenho livre é uma produção sem instrução inicial, a qual a criança parece levar em frente como bem entender, Cognet (2013).

Antes de começar o teste, conversamos por um tempo e ele me perguntou: - O que vamos fazer hoje? Porque no último dia fizemos uma experiência que foi legal!

Foi observado que durante o momento do contato o aparente estava muito disperso, olhando para baixo e mexia o tempo todo nos lápis de cor que estavam à sua frente. Perguntei se gostaria de fazer um desenho e coloquei as folhas próximas à criança juntamente com a caixa de lápis de cor. K.G. organizou os lápis de cor um do lado do outro, pegou a folha e começou a desenhar fazendo primeiro uma pessoa com algo “grande” nas mãos e depois uma casa de traçado preto.

A figura humana é o objeto predominante nos desenhos de todas as idades na infância em quase todos os países. Segundo os estudos de Anastasi, 71% dos desenhos espontâneos de algumas centenas de crianças, representando 41 países diferentes, têm como objeto seres humanos. (ABRAHAM, 1985, s.p.*apud*, COGNET, 2013, p. 130).

Em conformidade com os estudos dos autores citados é possível perceber que o aprendente corresponde a normalidade da maioria das crianças, uma vez que seu primeiro desenho no dia da entrevista foi de uma pessoa.

Conversando sobre seu desenho relatou que a pessoa era “ele” que estava na floresta correndo para sua casa quando uma abelha o picou por isso ficou com a mão grande, chegando em casa sua mãe cuidou da mão e ela sarou. Sobre a casa, disse que era a sua e que nela tinha televisão, cama, almofada e escada. Não tem ninguém dentro dela agora. Meu pai, minha mãe e meu irmão estavam comprando roupa e “eu” na floresta.

Sobre o desenho do K.G. foi possível perceber que ele se identifica como parte de uma família, pois na análise do seu próprio desenho, K.G. nomeia ele, seu irmão, sua mãe e seu pai, porém o mais interessante é que na aproximação com sua mãe ele está machucado e ela o cura, assim percebe que ele sente afetividade por ela e que sente necessidade da sua presença, porém, no desenho sua casa está vazia, nenhum integrante da família está dentro dela.

É importante ressaltar que no desenho a mãe está junto ao K.G. e o pai está longe deles e com seu irmão, talvez em um momento de lazer, pois estão fazendo compras juntos.

Ao final do momento do desenho K.G. perguntou se a pesquisadora havia levado algum quebra-cabeça para ele brincar “ressaltou que gosta muito desse tipo de jogo”. Assim é importante destacar a observação das ações do aprendente durante este momento, pois segundo (BOSSA, 1999, p. 13):

Ao observar a brincadeira de tal criança, sob a ótica de Piaget, deve-se se ater ao comportamento inteligente da criança, a intencionalidade da sua brincadeira, o uso do fio como instrumento, a consciência de si como agente construtor da ação sensório motora num contexto significativo, a repetição cíclica como condição para a formação de esquemas, enfim, a organização significativa de sua ação frente às coisas, no sentido de internalização dessa ação.

Assim durante o momento em que K.G. brincava com o quebra-cabeça foi possível identificar a satisfação perante aquela brincadeira, demonstrou confiança em si, pois dizia constantemente que o jogo era fácil, além de demonstrar atenção e concentração.

Este momento foi de grande valor, uma vez que foi possível perceber que K.G. focou durante a montagem do jogo e também percebeu as posições das peças conseguindo montar a imagem proposta, além disso, esperou o retorno da pesquisadora, demonstrando vínculo entre os dois.

8 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO BÁSICO PARA A ALFABETIZAÇÃO (IAR)

Ao realizar o teste de IAR - Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização, que tem como objetivo, segundo Bulhões *et al*(2012, *apud*, LEITE, 1984), avaliar o repertório da criança na Educação Infantil, no que se refere aos conceitos fundamentais para aprendizagem da leitura e escrita que indica e aponta para condições que a criança apresenta para iniciar o processo de alfabetização.

O IAR, para Bulhões *et al*(2012, *apud*, LEITE, 1984), trata-se de um instrumento que contempla as atividades da Educação Infantil, o qual possibilita analisar as respostas dos alunos que apresentam determinadas habilidades em determinadas fases do processo de desenvolvimento, por isso ele é importante à compreensão do caminhar da criança, pois analisa o progresso por meio de fases.

Como citado anteriormente, o IAR aponta as condições que a criança apresenta ao iniciar o processo de alfabetização, sendo que para interpretar essas condições são utilizadas de 13 áreas, ainda na Educação Infantil, às quais serão apresentadas a seguir, sugerindo que K.G. apresentou dificuldades em algumas delas.

K.G. realizou as 13 áreas avaliadas. Na área Lateralidade, no número 2 não reconhece direita/ esquerda, o que está de acordo com sua idade, uma vez que noção de direita e esquerda pode ser adquirida até os sete anos de idade. Na área Posição nos números 5 e 6 não reconhece frente/atrás.

Na área Direção nos números 1 e 2 não consegue distinguir o caminhão que está indo para cima do caminhão que está indo para baixo.

Na área Quantidade o aprendente marcou o X na bola em que havia mais borboletas, mas na hora de marcar na que havia menos borboletas, contou, mas não marcou a quantidade certa.

Na área Forma nos números 3 e 4 confundiu as formas geométricas, trocando as cores que deveriam ter sido pintadas.

Na área da Discriminação Visual, no número 3, ligar palavras iguais, apresentou dificuldade no reconhecimento das palavras e letras, visto que a criança se encontra no Jardim I. No número 4 Reconhecer as sílabas iguais “be” ele marcou “de”. No número 5 reconhecer palavra igual “bola” ele marca “boa”.

Na área de Discriminação Auditiva no número 1 figura que começa com a mesma sílaba “cadeira” ele marcou “sapo”, “vassoura” ele marcou “faca”; no número 3, figura que termina com a mesma sílaba “balão” marcou “peteca”, no número 4 marcar figuras que terminam com a mesma sílaba, ele só marcou uma em cada.

Nas atividades da área Análise – síntese, não obteve resultados satisfatórios, pois houve muita dificuldade em reconhecer no número 1, as partes do modelo. No número 2 marcar o conjunto que corresponde ao modelo “ba” ele marcou “da”, no número 3 “maluco” ele marcou “maloca”.

E na área na Coordenação Motora Fina, alguns movimentos foram adequados e outros que ainda precisam ser trabalhados para melhora da coordenação.

Diante dos resultados percebeu-se que o K.G. possui dificuldades quanto reconhecimento de letras, números, posições entre outros conceitos, discriminação visual, auditiva e análise-síntese, demonstrou não dominar conteúdos básicos para a série que cursa, lembrando que a criança encontra-se no meio estudantil a muito tempo, desde alguns meses de idade, porém conseguiu identificar aspectos em algumas provas realizadas. Sendo assim torna-se preocupante a questão da aprendizagem do aprendente.

9 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

A seguir será apresentado o informe pedagógico com o objetivo de esclarecer por escrito como ocorreu o presente trabalho, suas fases de desenvolvimento, seus instrumentos avaliativos, assim como as possíveis conclusões e indicações futuras onde permite-se prosseguir com este caso afim de auxiliar K.G. de maneira que possa desenvolver-se tanto na vida familiar como na vida estudantil.

O encaminhamento psicopedagógico partiu da queixa de que o sujeito em questão tem um comportamento agressivo, não atende às regras, tem comportamento irrequieto é desinteressado pelas atividades escolares e têm limitações quanto à socialização. A avaliação se deu no período de 18/10/2018 a 02/05/2019, com dois encontros semanais.

MOTIVO DA PROCURA: QUEIXA DOS PAIS: Os pais relataram que a o filho não atende às regras, tem comportamento irrequieto.

QUEIXA DA ESCOLA: A escola relatou que a criança é desinteressada pelas atividades escolares, têm limitações quanto à socialização, é agressivo e disperso.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS: Anamnese; Observação “Sala de aula”; Observação “Fora da sala de aula”; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); Provas Projetivas: Par educativo, eu e meus companheiros, dia dos meus cumpleaños e quatro momentos do meu dia. Provas Operatórias: Conservação da quantidade de matéria, prova – conservação de comprimento, conservação da quantidade de líquidos e conservação da superfície e Instrumento de avaliação do repertório básico para a alfabetização (IAR).

ATITUDE EM ATIVIDADE: a criança realizou todas as atividades propostas, porém mostrou baixo nível de envolvimento afetivo com as atividades sistematizadas. Apresentou dispersão, agitação e perfil desafiador.

DADOS DA ANAMNESE: a mãe realizou pré-natal durante toda a gestação; parto cesáreo, com 38 semanas. Engravidou dessa criança seis meses após ter sofrido um aborto. A criança começou a engatinhar com um ano de idade e logo após começou a andar. Começou a pronunciar as primeiras palavras com quase dois anos de idade, e tinha a fala enrolada.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO: DIMENSÃO SOCIOAFETIVA: foi percebido sentimentos de inquietude, dispersão, baixa auto-estima, além de insegurança nas relações familiares e sociais impedindo assim, vínculos importantes para o seu desenvolvimento afetivo. Segundo a mãe, K. G. em casa é carinhoso, mas quando contrariado grita e levanta a

mão para bater, tem medo do pai, pois o mesmo é rígido e quando apanha diz “ironicamente” que não doeu. Não tem boa relação com os colegas, visto que bate nos mesmos e os irrita.

DIMENSÃO FUNCIONAL: (corporal, orgânica e pedagógica).

ÁREA CORPORAL: de acordo com a mãe na anamnese o desenvolvimento neuromotor foi um pouco lento, pois demorou a engatinhar e falar, ocorrendo esse fato quando a criança estava completando um ano de idade. Ainda de acordo com a mãe, a criança tem um sono inquieto e acorda agitado chorando. Nos testes realizados demonstrou ter consciência do seu próprio corpo. Quanto à lateralidade, não obedeceu aos comandos demonstrando dispersão e agitação e perfil desafiador. Na área cognitiva detectou-se que a criança possui dificuldades quanto ao reconhecimento de letras, números, posições entre outros conceitos, demonstrou não saber conteúdos básicos para a série que cursa, uma vez que a criança se encontra no meio estudantil há muito tempo, desde alguns meses de idade.

ÁREA ORGÂNICA: Não há dados de alterações no aspecto orgânico.

VERBALIZAÇÃO: Demorou começar a falar, por volta de dois anos e tinha a fala enrolada.

LINGUAGEM ORAL: Nem sempre compreendeu as instruções, atribuindo um sentido diferente ao solicitado, pois se dispersa com facilidade, ainda não consegue fazer leituras devido à fase escolar que se encontra.

LINGUAGEM ESCRITA: Escreve seu nome sem auxílio da ficha e outros nomes fazendo a cópia.

MODALIDADE DA APRENDIZAGEM: O aprendente evidenciou melhor vínculo com a aprendizagem hiperassimilativa, ou seja, conversa, pergunta, mas se dispersa, às vezes até esquecendo o que havia perguntado. E possui resistência aos limites.

CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO: encontra-se em processo de construção de números devido à fase escolar que se encontra. Gosta de jogo da memória e se concentra no mesmo.

DIMENSÃO COGNITIVA: detectou-se que a criança possui dificuldades quanto ao reconhecimento de letras, números, posições entre outros conceitos, demonstrou não saber conteúdos básicos para a série que cursa, uma vez que a criança se encontra no meio estudantil há muito tempo, desde alguns meses de idade. Tem dificuldade de manter a concentração.

DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL: ao integrar os resultados obtidos durante todo o processo de investigação à queixa inicial podemos entender o que sinaliza o sintoma – um comportamento expresso pela agressividade, desinteresse, indisciplina. Em relação às

atividades, estas são realizadas com ajuda da professora, pois K.G. mostra-se agitado atrapalhando a concentração e se dispersa com muita facilidade. Sendo assim, perceber o ser integral possibilita entender o que ele traz em sua superfície, o que ele apresenta como comportamento destoante e que surpreende a escola e a família. Portanto faz-se necessário que tenha a oportunidade de se sentir como alguém capaz de conhecer e que sejam estabelecidas novas vinculações com a aprendizagem escolar. Cabendo a família e a escola gerarem estímulos significativos para que se estruturam nesse indivíduo novas formas de pensar o mundo. Dando condições de uma aprendizagem que o realize como cidadão capaz de ler e saber interpretar o mundo a partir do seu desejo de conhecer e de crescer.

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA: Com os dados colhidos e analisados, levantou-se a hipótese de que o aprendente traz indícios que possivelmente podem ser associados aos traços dos portadores de TDAH, com destaque à falta de atenção nas atividades, distração durante as mesmas (falando em demasia e contando histórias, enquanto realizava o que havia sido solicitado) e outras dificuldades de aprendizagem que surgiam no decorrer do processo. Dados não suficientes para precipitar diagnóstico definitivo de TDHA, carecendo estudo mais profundo em equipe interdisciplinar. Com isso, o psicopedagogo deve trabalhar suas dificuldades (falta de atenção/concentração, impulsividade, hiperatividade) e suas questões emocionais (baixa autoestima, baixa tolerância à frustração, ansiedade, entre outros), através dos jogos, trabalhos de leitura e escrita, trabalhos manuais e expressões de arteterapia e atividades lúdicas, sem deixar abandonar aquele em relação às posturas e hábitos associados à atenção, organização da rotina, execução e persistências nas tarefas.

SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS: À CRIANÇA: Recomenda-se: - Intervenção psicopedagógica com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas projetivas psicopedagógicas que viabilizem a resignificação das primeiras modalidades de aprendizagem.

À ESCOLA: - Troca de professora a fim de que os vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem possam ser estabelecidos; - Jogo com regras: Através dos jogos, a criança deverá submeter-se às regras e normas, onde poderá desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, auto-imagem, tolerar frustrações, saber ganhar ou perder, saber esperar sua vez, planejar uma situação, aprender a ouvir, etc - Orientação aos pais para a participação da vida escolar do seu filho, oportunizar-lhes a falarem sobre seus sentimentos e expectativas.

À FAMÍLIA: - Participação maior da família no processo de ensino aprendizagem do aprendente na escola a fim de esclarecer quanto às possibilidades de ajudarem seu filho.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão propôs estudar e identificar as possíveis causas que estão levando um aprendente da Educação Infantil a apresentar questionamentos levantados pela professora e corpo docente em geral de uma instituição educacional.

Portanto, pode-se perceber diante dos testes e provas aplicados que o K.G. possui algumas habilidades educacionais voltadas a sua idade, consegue realizar alguns testes voltados a noções de comprimentos, entre outros, mas que às vezes confunde quanto a outras noções, por exemplo, quantidades.

Outro fato que chamou atenção foi que o aprendente mostra-se resistente a regras, demonstra ansiedade e inquietude para ficar atento a aulas e explicações da professora, assim como irrita com seus colegas e bate nos mesmos. Outro fato importante é que apresenta oposição diante das regras colocadas pelos sujeitos mais experientes e muitas vezes não obedece o que é proposto, colocando-se contrário ao que se pede.

Portanto, a elaboração desse estudo foi importante no sentido de dar um norte quanto as questões comportamentais da criança pesquisada, que podem ter como causas questões afetivas, voltadas ao contexto familiar, onde sempre se refere à sua casa lugar que tem espinhos, fechado para não entrar sol, assim de acordo com avaliação realizada após aplicação de vários testes como Anamnese, observação dentro e fora da sala de aula, entrevista centrada na aprendizagem, entre outras foi percebido sentimentos de inquietude, dispersão, baixa auto-estima, além de insegurança nas relações familiares e sociais impedindo assim, vínculos importantes para o seu desenvolvimento afetivo. Segundo a mãe, K.G. em casa é carinhoso, mas quando contrariado grita e levanta a mão para bater, tem medo do pai, pois o mesmo é rígido e quando a criança apanha diz “ironicamente” que nem doeu. Não tem boa relação com os colegas, visto que bate nos mesmos e os irrita.

Desta maneira, por meio dos dados colhidos e analisados, levantou-se a hipótese de que o aprendente traz indícios que possivelmente podem estar associados aos traços dos portadores de TDAH, com destaque a falta de atenção na atividades, distração durante as mesmas.

Portanto recomenda-se intervenção psicopedagógica com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas projetivas psicopedagógicas que viabilizem a ressignificação das primeiras modalidades de ensino.

Destaca-se a importância deste trabalho de forma que auxiliou na detecção de alguns problemas que envolvem K.G. e trouxe possibilidades de melhoras ao mesmo, por meio de algumas intervenções que podem ser desenvolvidas com esta criança em particular.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Caion. **Desenvolvimento Infantil. O que é? As quatro fases de Piaget.** Disponível em: <https://www.opas.org.br/desenvolvimento-infantil-o-que-e-e-as-4-fases-de-jean-piaget/> Acesso em: 20 de maio de 2019.
- BOSSA, Nádia Aparecida. **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** Ed. Vozes, 1999.
- BULHÕES, Jéssica Lúcia da Silva; *et al.* **O Lúdico na Educação Infantil e sua Relevância para Alfabetização – Uma abordagem Psicopedagógica.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID1869_17082016120815.pdf. Acesso: 22 de maio de 2019.
- CAMPOS, Célia Rabello Malta. **Psicopedagogia – Um portal para inserção social.** Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, R.J. 2003.
- CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico.** Diagnóstico Clínico na Abordagem Interacionista. São Paulo, Vetor, 2004.
- COGNET, Georges. **Compreender e Interpretar Desenhos Infantis.** Ed. Vozes. Petrópolis, 2013.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. **Duas visões Psicopedagógicas sobre o fracasso escolar.** Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/317/duas-visoes-psicopedagogicas-sobre-o-fracasso-escolar>>. Acesso em 01 de nov. de 2019.
- LOBO, Ana Lúcia Mndacaru. **Psicopedagogia - Um portal para inserção social. A Psicopedagogia e a aprendizagem: novos enfoques.** Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Ed. Atlas S.A. 5º ed. São Paulo, 2003.
- NASCIMENTO, Kely Ane de oliveira. **O trabalho do psicopedagogo institucional.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_1674.pdf. Acesso: 18 de maio de 2019.
- PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Ed. Artmed. São Paulo, 1992.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.
- RUBINSTEIN, E. **A Psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos.** São Paulo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SAMPAIO, Samaia. Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Ed. Walk, Rio de Janeiro, 2018.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 12 ed. Rio de Janeiro. 2007.

ANEXOS**ANEXO A****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica****Orientadoras:** Prof^a Esp. Vânia Santos do CarmoProf^a Me Evelyn A. Silveira

Planejamento, relato e análise da _____ sessão da Avaliação Psicopedagógica

Data: ____/____/____

1. Objetivo(s) da sessão:

2. Instrumento(s) de avaliação, com fundamentação teórica:

3. Registro do desenvolvimento da sessão:

4. Análise Psicopedagógica (de cada instrumento):

ANEXO B

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, __de__de 20__

ANEXO C

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a)

aluno(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__ .

Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

PROF^a ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional:

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Anápolis - GO

**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA****Controle da frequência do aluno nas atividades de campo****1. Identificação do estágio**

Estágio psicopedagogia Clínica	
--------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

--

Nome do profissional de campo

--

Nome do (a) estagiário (a)

--

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO F



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a ____ do mês de _____de2018 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____

(Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA
INSTITUIÇÃO: _____

Hierarquia administrativa:

Hierarquia do pessoal técnico:

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros:

Sala de aula do aprendiz em

estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e

equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS; _____

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):
